

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS ÀS FRATURAS DE MEMBROS INFERIORES DECORRENTES DE ACIDENTES DE TRÂNSITO NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE, ATENDIDOS NOS HOSPITAIS HOSPITAL REGIONAL PROFESSOR AGAMENON MAGALHÃES E HOSPITAL SÃO VICENTE

PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED WITH FRACTURES OF LOWER LIMBS RESULTING FROM TRAFFIC ACCIDENTS IN THE MUNICIPALITY OF SERRA TALHADA – PE, ATTENDED IN HOSPITAIS: HOSPITAL REGIONAL PROFESSOR AGAMENON MAGALHÃES AND HOSPITAL SÃO VICENTE

Anderson Wilson Santos Pereira¹ ; Leonardo Henrique Monteiro de Carvalho¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

Pode-se considerar fratura como toda e qualquer interrupção na continuidade óssea, causada por um impacto inesperado e de força exorbitante sob a estrutura em questão, causados na maioria das vezes pelos acidentes de trânsito. Identificar a prevalência e os fatores associados às fraturas de membros inferiores decorrentes de acidentes de trânsito no município em questão, atendidos nos hospitais colaboradores. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, e de natureza quantitativa. A pesquisa foi realizada no município de Serra Talhada – PE. A amostra constituiu-se de 367 prontuários de fraturados de todas as idades e ambos os sexos, onde esses dados foram transcritos para uma tabela de Microsoft Excel 2010. A maior prevalência foi a do sexo masculino como o mais comumente acometido nos acidentes de trânsito envolvendo membros inferiores com uma média de idade diferente em ambos os hospitais onde no Hospital Regional Professor Agamenon Magalhães obteve-se uma média de 56,51 anos e no São Vicente 48,21 anos, onde a maior prevalência de fraturas foi a de queda da própria altura com uma porcentagem de 53,81% para o Hospital Regional Professor Agamenon Magalhães, diferentemente do São Vicente onde a maior prevalência de fraturados foram os que envolviam motocicletas num total de 48,82%. Evidenciou-se que ambos os mecanismos de trauma assemelharam-se em ambos os hospitais com um alto índice, e que por meios desses resultados obtidos ratifica que as estratégias de fisioterapia preventiva principalmente nos casos de queda da própria altura e faz-se necessária a ampliação de novas implantações de ações e políticas voltadas à prevenção de acidentes de trânsito.

Palavras-chaves: Acidentes de trânsito; Fratura; Membros inferiores.

Abstract

One can consider fracture as any interruption in bone continuity, caused by an unexpected impact and exorbitant strength under the structure in question. To identify the prevalence and factors associated with lower-limbs fractures resulting from traffic accidents in the municipality concerned, attended in collaborating hospitals. This is a descriptive, retrospective, quantitative study. The research was carried out in the municipality of Serra Talhada - PE. The sample consisted of 363 records of fractured patients of all ages and both sexes, where these data were transcribed to a Microsoft Excel 2010 table. The prevalence was that males were the most commonly affected in traffic accidents involving LLM, with a different mean age in both hospitals where hospam averaged 56.51 years and in São Vicente 48.21 years, where the highest prevalence of fractures was that of a fall from one's own height with a percentage of 53.81% for HOSPAM, unlike São Vicente, where the highest prevalence of fractured women involved motorcycles totaling 48.82%. It was evidenced that both mechanisms of trauma were similar in both hospitals with a high index, and that by means of these obtained results it confirms that preventive physiotherapy strategies mainly in cases of fall from their own height and it is necessary to expand new implementations of actions and policies aimed at the prevention of traffic accidents.

Key words: Traffic accidents; Fracture; Lower limbs.

Introdução

Considera-se fratura como qualquer interrupção completa ou parcial de uma ou mais estruturas ósseas causadas por impactos de forças exorbitantes sob a estrutura em questão conforme citou (ZAGO, GRASEL, PADILHA, 2009). O trauma geralmente é dividido em dois grupos que variam de acordo com o tipo de fratura e eles são classificados em: Traumas fechados e traumas exposto. Em relação aos traumas fechados os acidentes de trânsito constituem a causa mais comum e em raros casos traumas expostos, nos casos dos acidentes mais graves como testifica (FERNANDES, LIMA, 2011).

Fonseca, et al. (2018) afirma que diversos são os fatores que causam os acidentes de trânsito, muitos deles podem e são consequências de natureza muitas vezes desconhecidas que envolvem: Campo físico, estruturas das rodovias, falta de sinalização, problemas psicológicos, econômico, político, sociais e até culturais da vida dos acidentados e seus familiares. Os acidentes de trânsito (AT) causam expressivos números de óbitos e exorbitantes casos de incapacidade sejam elas, temporárias ou até mesmo permanentes, deixando os vitimados e seus familiares com um alto dispêndio de problemas pessoais, familiares, psicológicos, financeiro, além da dependência que causa dor, sofrimento ansiedade e depressão em ambos. A maioria dos envolvidos, são jovens adultos que tem entre 18 a 30 anos de idade, tendo uma maior prevalência em motociclistas do sexo masculino, ressaltando que não se mantém somente nesses padrões de idade, sexo e meio de transporte, os atropelamentos e os acidentes que envolvem moto taxistas ou nos casos em que o motociclista está acompanhado do passageiro. (FONSECA, et al., 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é ultrapassada a marca de US\$ 500 bilhões em despesas geradas devido aos AT e estima-se que o número de acidentados e mortos no Brasil ultrapasse a marca de 150 mil pessoas e custos que totalizam cerca de R\$ 28 bilhões por ano. (IPEA, 2003; DATASUS, 2008).

Acometendo mais os membros inferiores (MMII) em casos de acidentes não fatais e com motociclistas são os mais incidentes e constituem cerca de 30 a 70% dos desfechos mais graves. (LIN, KRAUS, 2009). Consequentemente dentre as fraturas mais comuns dos AT envolvendo motociclistas estão as fraturas de fêmur seguida por tibia e fíbula, pé e por último a patela. (PECK, et al., 1994; SCHOELLER, BONETTI, SILVA., 2011).

Em uma análise relacionada aos acidentes de trânsito realizada no Brasil que teve duração de sete anos, constatou-se elevados números de acidentes, dos quais a maioria envolvia o perfil predominante supracitado e constatou-se também que na maioria dos AT as fraturas de MMII foram predominantes. De acordo com Vasconcelos, L. C. os dados obtidos na análise supracitada foram de 3528 acidentes de trânsito totalizando uma porcentagem de 88,29% com uma média de idade de 29,7 anos e as fraturas de membros inferiores totalizaram 59,66% dos casos. (VASCONCELOS, 2012).

A maioria dos acidentes de trânsito tem como consequências as fraturas em geral num total de 45%, com um índice de 29,2% em MMII que destes, 19,3% são de fraturas de fêmur seguidos pelas demais fraturas sendo: Traumatismo craniano 14,4%, membros superiores (MMSS) 12,1%, e outras fraturas totalizando 11,9%. Então se pode afirmar que tratando de AT o maior índice de fraturas ocorre no fêmur. Os mesmos afirmam também que esses números tendem a continuar aumentando de acordo com o passar dos anos baseados em uma pesquisa do ano de 1990 onde por ano as estimativas de fratura de fêmur eram de 1,7 milhões, os mesmos estimam que até o ano de 2050 esses números possam atingir 6,3 milhões. (XAVIER, et al., 2018, FONSECA, et al. 2018).

Entrando nesse contexto como uma forma de extrema relevância a fisioterapia age de forma complementar e não como um fator único, pois, bons resultados dos acidentados dependem muito não só da reabilitação no pós-operatório, mas sim do pré-operatório e do acompanhamento a curto, médio e longo prazo, pois, é de suma importância fazer exercícios supervisionados com a maior frequência possível, uma vez que, o resultado final depende muito da continuidade das atividades, exercícios, métodos, conceitos, técnicas, aparelhagem e

orientações dadas pelos fisioterapeutas como constata (ZAGO, GRASEL, PADILHA, 2009).

Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi identificar a prevalência e os fatores associados aos acidentes de trânsito no município de Serra Talhada- PE, atendidos nos hospitais: Hospital Professor Agamenon Magalhães e hospital São Vicente.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e de natureza quantitativa, que foi desenvolvido nos hospitais, Hospital Regional Professor Agamenon Magalhães e no Hospital São Vicente, localizados no município de Serra Talhada-PE.

Essa pesquisa analisou prontuários, que receberam atendimento nos hospitais supracitados, no período entre 2018 a 2020. Foram incluídos os prontuários do setor de traumatologia, com diagnóstico clínico de fraturas de membros inferiores de todas as faixas etárias, foram excluídos prontuários rasurados, prontuários inelegíveis, prontuários de pessoas de outros municípios e prontuários antecessores ao ano de 2018 e posteriores ao ano de 2020.

O instrumento utilizado para coleta de dados desse estudo foi confeccionado com base no prontuário do setor de traumatologia dos hospitais referidos e a coleta de dados foi realizada no período outubro e novembro cinco dias da semana no período vespertino

Para os procedimentos da coleta de dados, foi solicitado ao funcionário responsável pelos prontuários dos pacientes, todos os prontuários sobre fraturas que foram atendidos nos anos do estudo, em seguida foram observadas e coletadas as informações necessárias para esse estudo, sendo elas as seguintes: Nome (Para evitar coletar dados de um só paciente mais de uma vez), idade, raça, estado civil, profissão, sexo, cidade, área rural e área urbana, escolaridade, diagnóstico clínico, local da fratura, se houve fraturas múltiplas, tipo de transporte, tipo de fratura, indicação cirúrgica atual, dia de internação, dia de alta e se havia indicação para fisioterapia. Os critérios de inclusão foram: Pacientes de todas as faixas etárias, apresentar sequelas provenientes de fraturas, serem atendidos nos hospitais Hospital Regional Professor Agamenon Magalhães e no hospital São Vicente colaboradores deste estudo e os critérios de exclusão foram: Prontuários rasurados, inelegíveis e de pessoas de outros municípios.

Essas informações foram transcritas dos prontuários dos pacientes para a ficha de avaliação deste estudo. Os dados presentes nas fichas foram transcritos para um banco de dados no programa Microsoft Excel, versão 2010, pelo autor da pesquisa, feito isso, foram realizadas análises de frequência para cada um dos desfechos, para identificar possíveis erros de digitação durante a transcrição dos dados dos prontuários para a ficha de avaliação e também para aumentar a confiabilidade dos achados desta investigação.

Para a demonstração dos dados analisados, foi utilizada a estatística descritiva, com resultados expressos por meio das médias e do desvio padrão para as variáveis quantitativas e para as variáveis qualitativas (dicotômicas) em percentual de frequência. Para a análise estatística dos dados foi utilizado o Software Package for the Social of Science (SPSS) versão 18.0. Para a análise estatística entre os grupos, de acordo com o sexo e idade, utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson Este estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética

em Pesquisa da Faculdade de Integração do Sertão - FIS, conforme o protocolo final de número: CAAE: (51179421.6.0000.8267), estando de acordo com as resoluções números 510/16 e a 580/18 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultado

Foram verificados prontuários com o diagnóstico clínico de fraturas nos anos de 2018 a 2020, no Hospital Regional Professor Agamenon Magalhães, onde 197 prontuários fazem parte do estudo, onde o sexo masculino foi predominante nesse estudo com 111 (56,35%), a média de idade foi de 56,51 e a profissão mais frequente foi aposentado com 88 (44,67%). Da residência dos pacientes 173 (87,82%) eram da área urbana 24 (12,18%) eram da área rural. Os maiores índices entre estado civil e raça, foram: Casado 62 (31,47%), parda 175 (88,83%),

nos prontuários pertinentes houve um déficit de informações sobre o grau de escolaridade onde 146 (75,13%) não constavam tal informação, sendo assim o maior índice de escolaridade foi o de analfabeto representando um total de 17 (8,63%). (Tabela 1).

Tabela 1 - Características da amostra de pessoas com diagnóstico clínico de fraturas de membros inferiores, no HOSPAM, Serra Talhada – PE).

CARACTERÍSTICAS	FREQUÊNCIA	
Idade:	Média	56,51
Sexo:	N	%
Masculino	111	56,35
Feminino	86	43,65
Estado civil:	N	%
Casado (a)	62	31,47
Solteiro (a)	55	27,92
Viúvo (a)	50	25,39
Não consta	12	6,09
Menor de idade	8	4,06
União estável	8	4,06
Divorciado (a)	2	1,01
Raça:	N	%
Parda	175	88,83
Não consta	19	9,64
Branca	3	1,53
Profissão:	N	%
Aposentado	88	44,67
Agricultor	27	13,7
Não consta	15	7,61
Estudante	8	4,06
Pedreiro	7	3,55
Menor	6	3,04
Moto táxi	6	3,04
Dona do lar	5	2,54
Vendedor	4	2,03
Auxiliar de serviços gerais	4	2,03
Ajudante de pedreiro	3	1,52
Desempregado	3	1,52
Autônomo	2	1,01
Motorista	2	1,01
Serralheiro	2	1,01
Comerciante	1	0,5
Operador de piscina	1	0,5
Auxiliar de cartório	1	0,5
Gesseiro	1	0,5
Mecânico	1	0,5
Professor	1	0,5
Serviços de lava jato	1	0,5
Mestre de obras	1	0,5
Segurança	1	0,5
Técnico de informática	1	0,5
Encarregado hidráulico	1	0,5
Eletricista	1	0,5
Açougueiro	1	0,5

CARACTERÍSTICAS	FREQUÊNCIA	
Gari	1	0,5
Residência:	N	%
Área urbana	173	87,82
Área rural	24	12,18
Escolaridade	N	%
Não consta	146	75,13
Analfabeto	17	8,63
Médio completo	13	6,5
Fundamental incompleto	11	5,58
Fundamental completo	5	2,54
Superior completo	3	1,52
Técnico	2	1,01

Constatou-se a presença de 197 fraturas na amostra, sendo que, 193 (97,97%) foram de membros inferiores (MMII) e quatro (2,03%) foram da região da coluna lombar. Dentre os prontuários notou-se que as médias de dias de internações foram de 4,53 dias, onde os fatores determinantes para tais fraturas foram: Queda da própria altura com 106 (53,81%) e motocicletas 72 (36,55%). (Tabela 2)

Tabela 2 - Distribuição dos dados referentes a caracterização das fraturas e tempo de internação, no HOSPAM, Serra Talhada – PE

CARACTERÍSTICAS	FREQUÊNCIA	Coluna1
Local da fratura	N	%
MMII	193	97,97
Lombar	4	2,03
Meio da fratura		
Pé	106	53,81
Motocicleta	72	36,55
Não consta	19	9,64
Transporte público	0	0
Bicicleta	0	0
Carro	0	0
Tempo de internação	Média (em dias)	4,53

Ao final da coleta observou-se que o maior índice de fraturas foram os de fêmur, onde cômputo, fratura do colo do fêmur com 58, fratura do fêmur 38, diáfise do fêmur 32, diáfise da tibia 15, tornozelo 10, trocântérica nove, fraturas no pé sete, metatarsos cinco, joelho quatro, calcâneo, dedo do pé, subtrocântérica, fratura exposta da tibia, da tibia e platô tibial três, quadril e patela dois, supraintracondilar, intertrocanteriana, do ílio, na pelve, da fíbula, fraturas múltiplas e supracondilar do fêmur um. (Gráfico 1).

Do mesmo modo no Hospital São Vicente no qual se obteve 170 prontuários enquadrando-se no estudo, o sexo masculino novamente predominante com 91(53,53%), a média de idade de idade foi 48,21, porém 11 prontuários não apresentaram tal informação, a profissão mais frequente foi de aposentado com 42 (24,70%) com menor discrepância das demais. Semelhante ao HOSPAM a residência na área urbana predominou com 156 (91,76%), porém houve uma divergência quanto ao estado civil que a predominância foi de solteiros com 80 (47,06%). Os prontuários não continham dados de escolaridade e raça. (Tabela 3).

Gráfico 1- Distribuição dos dados referentes ao diagnóstico clínico quanto aos tipos de fraturas, HOSPAM, Serra Talhada – PE

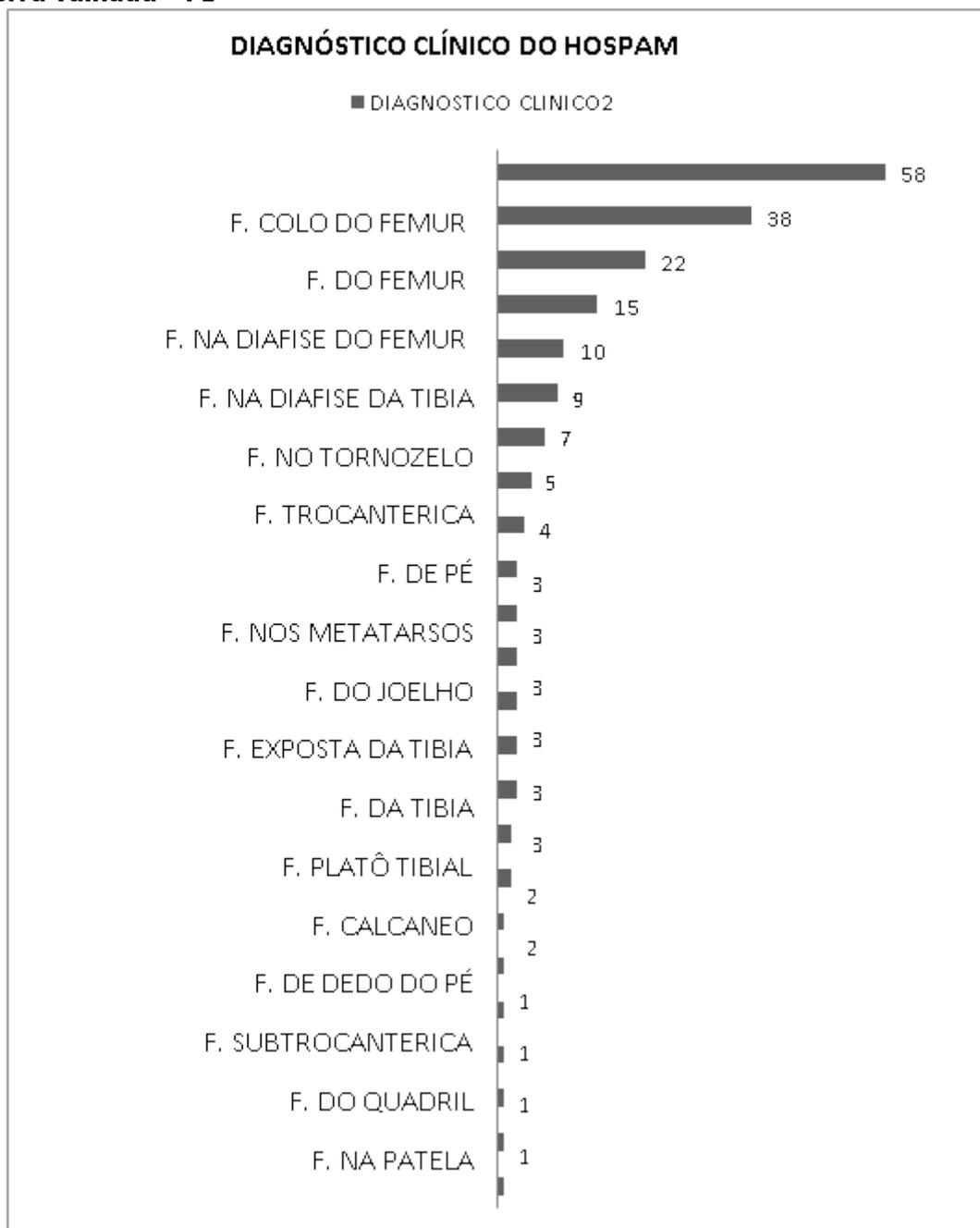


Tabela 3 - Características da amostra de pessoas com diagnóstico clínico de fraturas de membros inferiores, no Hospital São Vicente, Serra Talhada – PE

CARACTERÍSTICAS	FREQUÊNCIA	
Idade	Média	48,21 (11 NC)
Sexo	N	%
Feminino	79	46,47
Masculino	91	53,53
Estado civil		
Solteiro (a)	80	47,06
Casado (a)	39	22,94
Não consta	14	8,23
Divorciado (a)	08	4,70
Raça		
Parda	00	00
Branca	00	00

CARACTERÍSTICAS	FREQUÊNCIA	
Não consta	170	100
Profissão		
Aposentado	42	24,70
Estudante	34	20
Agricultor	27	15,88
Não consta	16	9,41
Dona do lar	08	4,70
Auxiliar de serviços gerais	04	2,35
Ajudante de pedreiro	04	2,35
Motorista	04	2,35
Pedreiro	03	1,76
Professor	03	1,76
Autônomo	02	1,17
Operador de maquina	02	1,17
Moto táxi	02	1,17
Mecânico	02	1,17
Segurança	02	1,17
Promotor de vendas	01	0,58
Mestre de obras	01	0,58
Técnico	01	0,58
Representante comercial	01	0,58
Pensionista	01	0,58
Desempregado	01	0,58
Marceneiro	01	0,58
Cozinheiro	01	0,58
Vigilante	01	0,58
Escolaridade		
Não consta	170	100

Na análise dos 170 prontuários não houve presença de nenhuma fratura lombar, sendo 100% membros inferiores (MMII), com uma média de dias de internação de 4,13. Notou-se que a queda da própria altura não foi predominante representando (43,52%), tendo predominância os acidentes motociclísticos com 83 (48,82%). (Tabela 4).

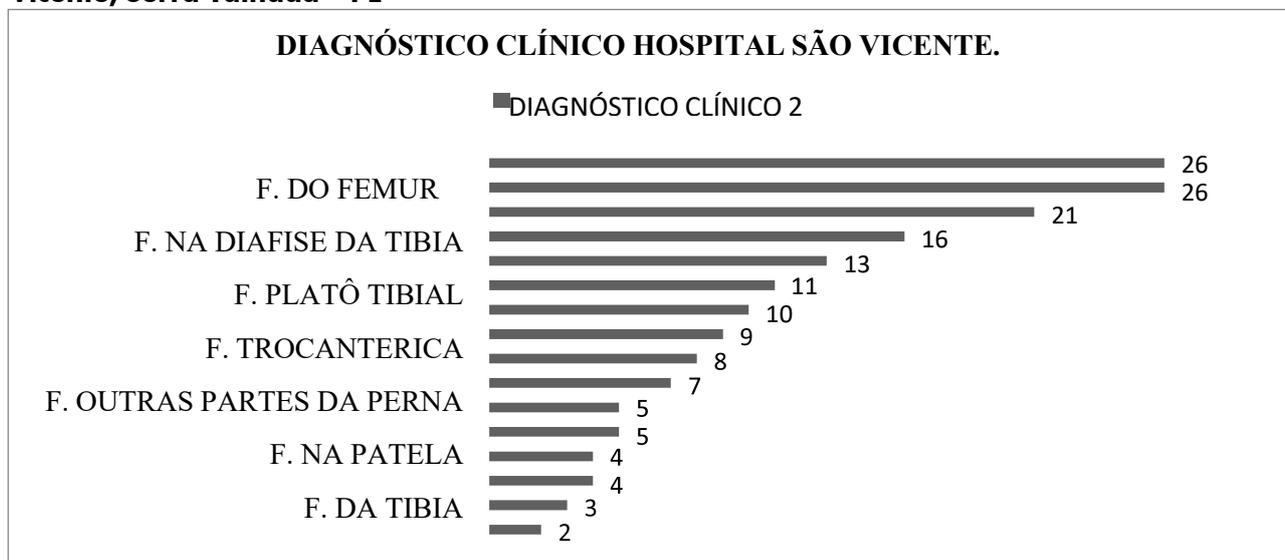
Tabela 4 - Distribuição dos dados referentes a caracterização das fraturas e tempo de internação, Hospital São Vicente, Serra Talhada - PE

CARACTERÍSTICAS	FREQUÊNCIA	
Local da fratura	N	%
MMII	170	100
Lombar	00	00
Meio da fratura		
Motocicleta	83	48,82
Pé	74	43,52
Não consta	9	5,29
Carro	3	1,76
Bicicleta	1	0,59
Transporte público	0	00
Tempo de internação	Média (em dias)	4,13

Quanto ao diagnóstico clínico houve uma menor variabilidade quanto aos tipos de fratura, sendo as mais recorrentes as fraturas no tornozelo e no fêmur, ambas com 26, em seguida nos ossos dos metatarsos com 21, na diáfise da tibia com 16, subtrocantérica 13, platô tibial 11, fratura na extremidade do fêmur 10, trocantérica nove, colo do fêmur oito, outras

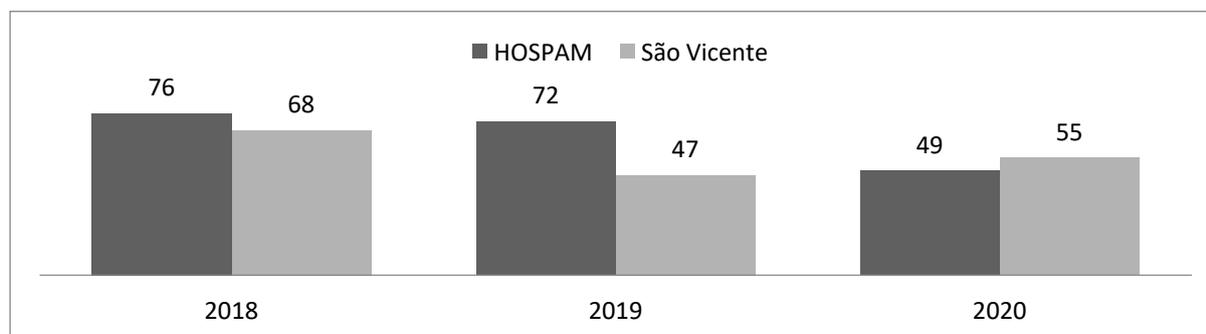
partes da perna sete, fratura na fíbula e patela com cinco, na tíbia e supracondilar com quatro, fratura em dedo três e com menor quantidade as fraturas múltiplas com apenas duas. (Gráfico 2).

Gráfico 2- Distribuição dos dados referentes ao diagnóstico clínico quanto aos tipos de fraturas, Hospital São Vicente, Serra Talhada – PE



Em uma análise em conjunta de ambos os hospitais colaboradores, notou-se que a uma maior predominância de fraturados, em que, no ano de 2018 e 2019 prevaleceu o HOSPAM com o maior índice, e o São Vicente sobressaiu-se com uma maior frequência somente no ano de 2020, podendo está associado ao período da pandemia explicando assim a diminuição do acesso aos hospitais, onde a população procurou mais o hospital São Vicente por não ser centro de atendimento a pacientes com COVID 19. (Gráfico 3)

Gráfico 3- Quantidade de prontuários da amostra por anos



Discussão

O presente estudo realizado no Hospital Professor Agamenon Magalhães (HOSPAM) mostrou um total de 367 prontuários, sendo 197 prontuários de fraturas de membros inferiores (MMII) somente do município de Serra Talhada – PE, objetivando descrever o perfil clínico dos pacientes vítimas de traumas decorrente de acidentes de transito (AT), os resultados evidenciaram que para a amostra analisada, há um valor edemaciado para o sexo masculino, principalmente para adultos da meia idade totalizando 111 (56,35%) fraturados do sexo em questão, reafirmando o estudo de Saraiva et al. (2018) onde o gênero mais atingido foi o masculino com 58%.

Corroborando com Nascimento et al. (2020) onde a mesma afirma que as principais vítimas são adultos em idade ainda produtiva com uma média de 45,4 anos, assemelhando-se ao presente estudo onde houve uma prevalência de 56,51 anos, a mesma afirma ainda que mesmo nos dias atuais essa realidade está relacionada a maior quantidade de homens no

trânsito, onde estes assumem maiores riscos como imaturidade, impulsividade e irresponsabilidade, além de maior vulnerabilidade a violência no trânsito urbano.

Silva et al. (2018) afirma que em relação aos acidentes de trânsito a raça predominante era de cor branca representada por 39 (60,9%), sendo exorbitantemente controverso a esse estudo no qual a maior prevalência de raça foi a parda com um total de 175 (88,83%) seguido pelas pessoas de raça branca totalizando 3 (1,53%), ainda no presente estudo constatou-se uma carência de informações sobre a raça representando um total de 19 (9,64%) além disso o estudo da mesma verificou que nos requisitos escolaridade houve prontuários onde não foram encontradas informações sobre o grau de escolaridade com a somatória de 41 (64,1%) sendo de extrema relevância pois foram encontrados valores semelhantes nesse estudo onde 146 (75,13%) prontuários não tinham tal informação o que reafirma um auto déficit de preenchimento dos prontuários hospitalares, deixando assim informações vagas ou nenhuma informação, interferindo diretamente em estudos semelhantes a este.

Sakaki et al. (2014) ratifica que o mecanismo de trauma mais comum é a queda da própria altura, responsável por 34,78%, seguido por acidentes motociclísticos com 21,73%, o que condiz com o que foi encontrado na coleta de prontuários que constatou 53,81% de quedas da própria altura e 36,55% acidentes causados por pilotos de motocicletas, uma vez que nem todos os acidentes de trânsito são dados entrada nos referidos hospitais e que as quedas na maioria das vezes acontecem em idosos, ainda sobre os mecanismos de traumas Nascimento et al. (2020) reforça que quedas da própria altura continuam liderando com 50,60% seguido por acidentes motociclísticos com 27,89%, explanando que as quedas em idosos são recorrentes e apontados como efeitos da própria senescência, o que leva a alterações dos sentidos, tais como: Equilíbrio, visão, tônus muscular, reflexos, rigidez articular entre outros.

Moraes et al. (2009) diz que, com relação aos traumas associados às fraturas do fêmur 25,5%, de todos eles estiveram ligados aos acidentes de trânsito, pois, são mecanismos que geram alta carga sobre o mesmo, afirma ainda que mais de 50% são causados por acidentes motociclísticos. Dando credibilidade aos dados obtidos nos estudos acima Souza (2019) obteve dados semelhantes onde o tipo de trauma mais comum foram os que envolviam motocicletas com uma porcentagem de 31,25%. Os MMII são os membros mais expostos ao tratar-se de motocicleta, tanto traumas que colidem lateralmente quanto os que colidem na frontal, ambos na maioria das vezes provocam lesões, traumas e/ou fraturas no fêmur seja ela nas diáfises, no colo do fêmur, transtrocanterica, trocantérica, intertrocanterica e no fêmur, onde no referido hospital todos os fraturados tiveram indicação para fisioterapia, tendo inclusive, atendo dentro do próprio hospital.

Diferentemente dos resultados recentemente obtidos no hospital anterior, no São Vicente as fraturas de tornozelo igualaram-se as fraturas de fêmur propriamente dito onde obtiveram um total de 52 fraturados sendo 26 fraturas de tornozelo e 26 fraturas do fêmur representando uma porcentagem de 15,29%. Ressaltando e reafirmando o que citado anteriormente, tratando-se de fraturas em MMII decorrentes de AC, com ênfase nas colisões automobilísticas envolvendo motociclistas em relação à face tanto frontalmente quanto lateralmente os mesmos são os mais vulneráveis e afetados, podendo levar a fraturas e lesões provenientes de tão quão são expostos, conforme adotou no seu artigo Debieux et al. (2010) onde comprova que tornozelo foi o segundo maior afetado com 9,7% sendo a de fêmur 5%, assim como reitera Rocha (2020) onde as colisões e as quedas de motociclistas sobressaíram-se entre as vítimas de AT em um total de 91,04% como reconhece os dados colhidos no hospital São Vicente onde foram obtidos dados referentes as fraturas e as colisões envolvendo motos se preponderaram entre as demais representando uma porcentagem de 48,82%.

Com relação às raças os prontuários do hospital São Vicente não obtinham essas informações nas suas fichas de avaliação, deixando assim em carência esses dados, que mesmo não sendo tão relevantes traria maior riqueza de informações para esse estudo, porém, como citado por Muniz (2010) a inclusão do questionamento sobre a raça tem sido cada vez mais irrelevante perdendo a sua importância por ser utilizada de modo superficial, como uma

categoria permanente e imutável em estudos quantitativos como esse o mesmo questiona o uso da raça, atentando-se para a sua confiabilidade, variabilidade e validade e disserta sobre a possibilidade do uso do mesmo como um demarcador de diferença. Afirmando ainda que o uso desses dados está vinculado as suas interpretações e proposito analítico. A frequência de acidentados em relação ao sexo, o masculino continua a prevalecer como no estudo de Souza (2019) onde 62,5% eram do sexo em questão o DETRAM reafirma que os homens tem mais predisposição a tais eventos mesmo sendo considerados eventos independentes do desejo da pessoa, sendo causado por uma força externa, inesperada e em alguns casos alheios que atua subitamente deixando ferimentos, fraturas, incapacidades e em casos mais graves a morte dos envolvidos. Em uma pesquisa feita também pelo DETRAM no ano de 1997, 78% dos AT envolviam homens o que não difere e sim assemelha-se aos estudos atuais como este que a maior porcentagem de fraturados também foi do sexo masculino num total de 53,53%.

Conclusão

Para o presente estudo conclui-se que foi possível caracterizar a alta prevalência de lesões traumato-ortopedicas e fraturas, em vítimas de acidentes de trânsito na cidade de Serra Talhada – PE, tendo em sua maioria com alta predominância o sexo masculino, condutores de motocicletas em idade ainda produtiva e domiciliando em área urbana.

Referências

CINTHIA BENVINDO SARAIVA, L. A. F. Análise quantitativa dos tipos de fraturas mais frequentes em pacientes atendidos nas clínicas de fisioterapia de Floriano-PI. **Revista da FAESF**, v. 2, n. 2, p. 1–4, 2018.

DEBIEUX, P.; CHERTMAN, C.; MANSUR, N. S. B.; DOBASHI, E.; FERNANDES, H. J. A. Lesões Do Aparelho Locomotor Nos. **Acta de Ortopedia Brasileira**, v. 18, n. 6, p. 353–356, 2010.

FERNANDES, D. O.; LIMA, G. E. G. Perfil epidemiológico dos pacientes com fraturas de membros inferiores, registrados nas clínicas de fisioterapia de Ubá, MG. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, v.16, n.155, 2011.

FONSECA, M. D. A.; MATIAS, A. G. C.; SANTOS, W. DA S.; MATOS, M. A. Estrutura Da Representação Social Das Fraturas De Membros Inferiores Em Indivíduos Hospitalizados. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 5, n. 1, p. 5–12, 2018.

Instituto e Pesquisa Econômica Aplicada, Associação Nacional os Transportes Públicos. Impacto social e econômico os acientes e trânsito nas aglomerações urbanas brasileiras: relatório executivo. Brasília (DF): IPEA; São Paulo: ANTP; 2003

LIN, M. R.; KRAUS, J. F. A review of risk factors and patterns of motorcycle injuries. **Accident Analysis and Prevention**, v. 41, n. 4, p. 710–722, 2009.

Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS - **DATASUS Informações em saúde**. Brasília (DF); 2008.

MORAES, F. B. DE; SILVA, L. L. DA; FERREIRA, F. V.; et al. Avaliação epidemiológica e radiológica das fraturas diafisárias do fêmur: estudo de 200 casos. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 44, n. 3, p. 199–203, 2009.

MUNIZ, J. O. Sobre o uso da variável raçacor em estudos quantitativos. **Revista de Sociologia e Política**, v. 18, n. 36, p. 277–291, 2010.

NASCIMENTO, A. L. S.; SILVA, J. C. A.; MENDONÇA, A. C. S.; et al. Profile of fracture victim patients interned in a university hospital: A cross-sectional study. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 10, n. 3, p. 427–435, 2020.

PECK,C; BRAVERR,E; SHEN, H; KRAUS JR. Lower extremity injuries from motorcycle crashes: common cause of preventable injury. **Journal of Trauma and Acute Care Surgery** 1994;37(3):358-364.

ROCHA, K. M. B. T. **Perfil do trauma em acidentes de trânsito**. 2020. 62 f. Dissertação (Mestrado em saúde pública) UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, Picos, 2020

SAKAKI, M. H.; SAITO, G. H.; DE OLIVEIRA, R. G.; et al. Estudo epidemiológico das fraturas do tálus. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 49, n. 4, p. 334–339, 2014. Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

SCHOELLER, S. D.; BONETTI, A.; SILVA, G. A. DA; et al. Características das vítimas de acidentes motociclisticos atendidas em um centro de reabilitação de referência estadual do sul do Brasil. **Acta fisiátrica**, 2011.

SILVA, A. D.; ALVES, G. C. Q.; AMARAL, E. M. S.; et al. *Victims of motorcycle accidents assisted in a public teaching hospital*. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, p. 1–7, 2018.

SOUZA, R. S. D. E.; SOUZA, R. S. D. E. INDIVÍDUOS COM HISTÓRICO DE FRATURA NO MEMBRO INFERIOR ABORDADAS CIRURGICAMENTE EXIBEM REDUÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DO MEMBRO ACOMETIDO : ESTUDO TRANSVERSA., 2019.

VASCONCELOS, L. C. Intervenção fisioterapêutica em pacientes com fratura de fêmur: artigo de revisão. **Revista Científica dos Alunos da Faculdade São Miguel** 2012.

XAVIER, M. D.; O, H. N. P.; AVELAR, L. G. V.; SANTOS, G. M.; LOPES, A. G.; ROSELI, L.; DURÃES, R.; DIAS, O. V. COMPLICAÇÕES NA VIDA DE PACIENTES ATIVOS PÓS-TRAUMA. , p. 33–36, 2018.

ZAGO, A. P. V.; GRASEL, C. E.; PADILHA, J. A. Incidência de atendimentos fisioterapêuticos em vítimas de fraturas em um hospital universitário. **Fisioter. mov**, v. 22, n. 4, p. 565–573, 2009.

Recebido em: 17/02/2022

Aprovado em: 15/03/2022